

MANIFESTO

Grito de Denúncias das Vítimas de Suape

“A luta pela justiça é a única forma de dizer que nossa oração não é uma hipocrisia”
(Pedro Arrupe,SJ)

Nós, membros das Assembleias do Povo, reunidos de 29/06 à 06/07/2014 nas localidades de Rio Formoso, Sirinhaém (Outeiro do Livramento), Ipojuca (Rurópolis de cima e Centro), Cabo de Santo Agostinho (Abrigo São Francisco), Pontezinha (Comunidade), vimos denunciar os impactos sofridos pelo povo com o advento da implantação do complexo portuário de Suape e exigir dos órgãos públicos ações reparadoras e preventivas.

Nas Assembleias do Povo, que ocorreram nas comunidades acima citadas, foi colhido o grito de denúncia das vítimas de Suape. E, são esses gritos que compõem o presente manifesto.

As Assembleias do Povo foram motivadas pelo Grupo de Peregrinas e Peregrinos do Nordeste – GPPN¹. Neste ano de 2014, atendendo ao chamado do Deus da Vida, o Grupo peregrinou na região da Mata Sul de Pernambuco, levando em conta o desafio da realidade local atingida pelo processo de industrialização portuária de SUAPE.

De acordo com o Grupo Permanente de discussão sobre Suape *“o que se está em jogo é um modelo de desenvolvimento concentrador, predatório e que não satisfaz as necessidades básicas das populações envolvidas”*.

Nós denunciemos a violação dos direitos humanos no que diz respeito a degradação ambiental, prostituição (notadamente com menores), DSTs, desagregação familiar, drogas, violência, desemprego, moradia e outras. Podemos observar tudo isso em algumas falas dos moradores colhidas durante as assembleias do povo.

“Mais de 20 hectares de mangue foi acabado por Suape”. Sirinhaém

“Se garantiu que a cada árvore derrubada se plantariam dez. É preciso saber onde está esse jardim do Éden”. Ipojuca

“Chegaram muitos homens de fora procurando jovens e adolescentes. Tinha mãe que ao cair da tarde prendia suas filhas em casa trancando a porta com corrente e cadeado”. Pontezinha

“Os jovens precisam se preparar porque logo logo haverá desemprego”.
Ipojuca

¹ Nascido há 28 anos, é composto por homens e mulheres (crianças, jovens, adultos e pessoas idosas), naturais de todas as partes do Brasil. Deste modo, andam sempre a pé, não utilizam e nem recebem dinheiro e não carregam comida. Toda sua manutenção, durante o período da peregrinação, resulta da partilha que as comunidades fazem. Alimentam-se do que lhes é ofertado, partilhando com a comunidade. Suscitam, assim, a comunhão nos lugares por onde passam.

“Fiz um curso de pintor e soldador, mas Ipojuca é uma cidade muito cara. Ficou caro viver em Ipojuca”. Ipojuca

“A mão de obra pesada está se indo, pedreiros, ajudantes, as pessoas estão sendo desempregadas. Aí a violência e a droga vão aumentando”. Rio Formoso

“Têm muita criança que não conhece o pai, são chamados filhos de Suape, filhos do Estaleiro e até filhos da Copa”. Rurópolis

“A segunda maior economia do estado e a gente convive com a falta de remédios, falta até remédio de pressão”. Ipojuca

“É uma vergonha a questão da educação. Há um abandono quase completo”. Ipojuca

“Na cidade pequena é problemático porque se a gente fala do poder público amanhã está na rua”. Omitimos a cidade

Nós exigimos das autoridades competentes no âmbito das suas atribuições:

1. Transparência na apresentação da prestação das contas aprovadas pelos órgãos fiscalizadores, demonstrando onde são aplicadas as verbas arrecadadas pelos municípios que compõem o complexo de Suape;
2. Fiscalização do efetivo cumprimento contratual das responsabilidades sociais das empresas que compõem o complexo Suape, tais como reflorestamento, qualificação e aproveitamento da mão de obra local;
3. Elaboração de políticas emergenciais e de recolocação no mercado de trabalho dos demitidos de Suape;
4. Elaboração do programa de políticas de saúde, educação, habitação, transporte e segurança pública que contemplem a nova demanda populacional existente nos municípios impactados pelo complexo portuário de Suape.

Recife, 07 de Julho de 2014

Assinam este manifesto,
nós os Membros das Assembleias do Povo em conjunto com o Grupo de Peregrinas e Peregrinos do Nordeste e demais parceiros.

Instituto Humanitas Unicap – IHU
Centro de Estudos Bíblicos – CEBI
Comissão Pastoral da Terra – CPT
Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP
Província Franciscana do Nordeste – OFM
Gabinete de Assessoria Jurídica as Organizações Populares – GAJOP
Movimento dos Trabalhadores Cristãos – MTC
Comunidade de Jesus em Feira de Santana – BA
Primeira Igreja Batista em Bultrins – Olinda
Aliança de Batistas do Brasil